



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING 13 de junho
de 2012**

GREVE NA UFSC

Servidores vão buscar apoio

Os servidores da UFSC reúnem-se amanhã, às 11h, em um ato no ambulatório do Hospital Universitário (HU). O objetivo é buscar o apoio dos médicos na greve que começou segunda-feira.

Na manhã de ontem, os médicos do HU se reuniram para discutir a Medida Provisória 568, editada no dia 12 de maio, que reduz o salário da categoria e aumenta a carga horária de 20 para 40 horas semanais.

De acordo com as entidades nacionais que representam os médicos, os artigos 42 a 47 da MP 568 alteram o cálculo das gratificações e dos valores de insalubridade e periculosidade, reduzindo em até 50% os salários dos médicos.

O presidente do Sindicato dos

Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina (Sintufsc), Celso Ramos Martins, participou da reunião e demonstrou apoio ao ingresso dos médicos na greve. Os servidores técnico-administrativos da UFSC pararam as atividades por tempo indeterminado.

A greve foi decidida em plenária da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra), em Brasília, no dia 1º. Em 26 de maio, os servidores da UFSC já tinham aprovado indicativo de paralisação. Entre as reivindicações estão o reajuste salarial, o reposicionamento de aposentados, a mudança no anexo que prevê incentivos de qualificação e a abertura imediata de concursos públicos para a substituição da mão de obra terceirizada.

**Notícias do Dia
Caderno Geral**

“Servidores do IF-SC podem aderir à greve”

Servidores do IF-SC podem aderir à greve

FLORIANÓPOLIS — Servidores do IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina) decidem, hoje à tarde, se aderem à greve nacional, junto com docentes e técnicos das universidades federais, que optaram pela paralisação no dia 6, em Brasília. As principais reivindicações são o reajuste salarial, o estabelecimento de uma data-base para a categoria e a rees-

truturação das carreiras.

As carreiras dos servidores federais, que trabalham com educação, são divididas entre os docentes - educação básica, técnica e tecnológica; e técnicos administrativos - plano de cargos e carreira dos técnicos administrativos em educação. O pedido é para que os percentuais de remuneração para cada classe, graduados,

mestres e doutores, seja alterada.

Os trabalhadores reclamam da protelação do governo. A pauta de reclamações foi entregue no Ministério do Planejamento, em janeiro. O governo diz que até o dia 31 de julho será possível apresentar uma proposta aos sindicatos. A assembleia será às 14h, no campus Florianópolis, na avenida Mauro Ramos.

**Diário Catarinense
Diário do Leitor**

“Medicina no oeste”

Medicina no Oeste

Estamos revoltados, aqui no Oeste, pelo MEC não implantar o curso de Medicina em Chapecó. Nosso Estado só tem uma universidade pública que possui o curso, e fica a 600 quilômetros da região. Cadê os nossos representantes de Brasília, que deixaram o curso ir para Passo Fundo, que sequer possui um campus da UFFS, e não lutaram para ficar em Chapecó? Isso é muito revoltante para todo o Estado.

*Julio Cesar Roth
Chapeco*

ANDRÉ KOPSCH, EXPOGESTÃO, DIVULGAÇÃO

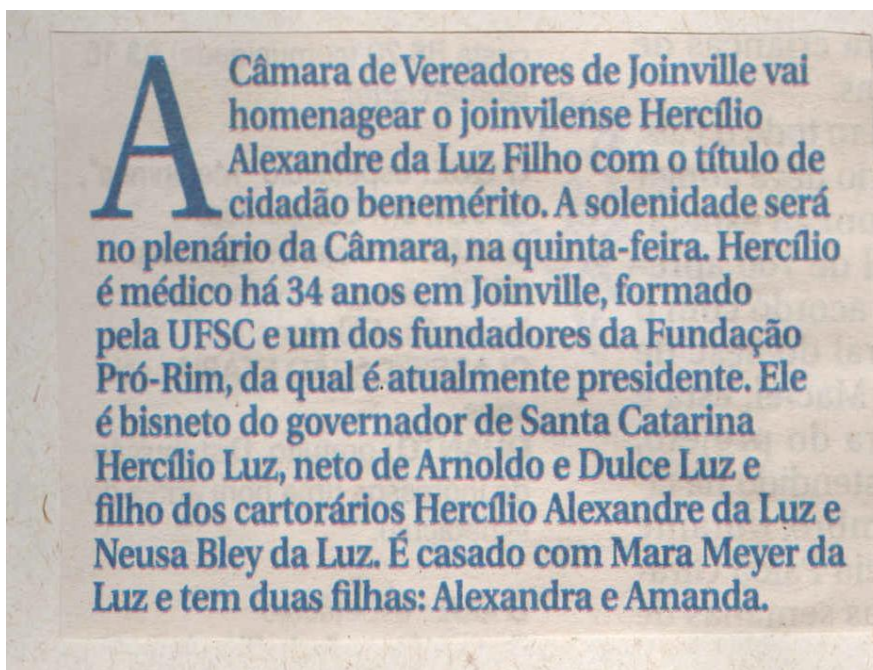


Serviços inovadores

A Fundação Certi, que atua em parceria com empresas, participa da feira da Expogestão, em Joinville, com estande (foto) para apresentar seus serviços. Segundo o professor Carlos Alberto Schneider, a Certi está mostrando as suas competências de fazer a gestão de inovação junto com as empresas. Mostra, também, o trabalho de empreendedorismo inovador, pelo qual ajuda na montagem inovadora e parques tecnológicos. Para Santa Catarina, são cinco novos projetos. Um deles é o Parque Sapiens, do Norte da Ilha de Santa Catarina. Os outros são de Joinville, Lages, Tubarão e Camboriú. A fundação assessora, também, projetos fora de SC, como o de Canoas (RS), Belém, Salvador e Foz do Iguaçu.

A Notícia Alto Estilo

Câmara de Vereadores de Joinville
Hercílio Alexandre da Luz Filho



A Notícia Livre Mercado

“Primeiro passo para o Parque tecnológico”
Joinville – Campus da UFSC



Diário Catarinense

Variedades – Amílcar Neves

“O incerto futuro dos livros”

QUARTA-FEIRA, 13/06/2012 | DIÁRIO CATARINENSE

Contexto

Amílcar Neves

amilcar.neves@ig.com.br



Variedades 3

O incerto futuro dos livros

Os poderosos temem os livros tanto quanto os livros temem calor e umidade. Neste caso, em especial quando tais ameaças se apresentam conjuntas: traças, fungos, bactérias, dezenas de micro-organismos que se regalam em banquetes de papel, esse povo todo perde-se em orgias sem fim na presença de calor e umidade.

Já os poderosos abominam os livros por destartarem o retrato que os livros fazem deles e das suas artimanhas, desnudando-os sem dó nem piedade: um bom livro, um bom romance, a boa literatura ri-se do poder e proclama que, apesar de poderoso, o rei está nu. Expõe a nudez do rei com meias palavras, entrelinhas, sugestões e ironias. Isto é infinitamente pior e mais dolorido do que se gritasse panfletariamente a nudez real.

Os poderosos adoram livros de autoajuda, utilíssimos em suas pregações, quando abusam da citação de suas máximas, que sabem de cor e muitas vezes as inventam, no afã de cristalizar o poder e incitar à obediência e ao respeito. A autoajuda dá ao poder um lustro lúcido.

Para os livros em geral, no entanto, a potencialização do calor e da umidade são fulminantes já operando de forma autônoma: o

fogo ou a água destroem bibliotecas, aniquilam estantes de livros. Autofágica, o livro é o próprio combustível quando atizado por uma neblina de fogo.

São infâmicos, inclusive muito próximos de nós, independente da distância a que estejamos uns dos outros, os casos de acervos bibliográficos e documentais que se arruinam irremediavelmente pelo descaso de poderosos que condenam tais “depósitos” ao abandono das infiltrações, vazamentos, entupimentos e ausência de climatização. Livros e documentos têm igualmente o condão de desnudar fatos que muitos preferem vê-los apodrecer em meio a um nebuloso esquecimento. Os arquivos da ditadura são apenas um exemplo dentre muitos.

Há outras maneiras, porém, de tratar, ou maltratar, os livros. Por exemplo, como cita a Agecom (Agência de Comunicação da UFSC) em nota publicada no sítio da Universidade no último dia 6, quarta-feira passada:

“A interdição do prédio foi decidida após a enxurrada na madrugada de domingo. A empresa Salver, contratada para fazer a troca da cobertura, removeu todos os blocos, esperando pela chegada do guindaste no dia seguinte, mas a água da chuva tomou conta do hall su-



perior e se infiltrou, alagando especialmente a livraria. Medidas legais contra a empresa deverão ser tomadas pela administração da UFSC após o término da obra.”

O prédio em questão é o Centro de Cultura e Eventos e a livraria, a Livros & Livros, uma empresa local, pequena (embora com duas grandes lojas na Ilha), que briga para manter-se no mercado frente às redes de livrarias que se instalam na região e em todos os lugares.

Então o que houve? Uma empreiteira decidiu tirar todo o telhado – todo o telhado – do Centro numa sexta-feira enquanto esperaria um guindaste para repô-lo (ou repor um novo, tanto faz) na segunda ou terça-feira. Alguém permitiu ou aceitou que essa barbaridade fosse cometida. O ato se deu, a chuva choveu – e foram águas selvagens as que despencaram – e dez mil livros se perderam. Dez mil livros, conforme rola pela internet numa mensagem indignada por mais esse descaso com as coisas do saber e da Cultura.

E agora, quem paga? Quem paga o livro que estava lá, que eu queria comprar, mas aguardava uma ocasião orçamentária doméstica mais favorável? Quem paga, e quando paga, o estoque e o lucro e o magnífico serviço interrompido da Livros & Livros?

AMANHÃ: FERNANDA LAGO

A Notícia

Opinião

“Seleção de pessoal”

Por Eduardo Silveira Tomazi, estudante do curso de administração da UFSC

Seleção de pessoal

EDUARDO SILVEIRA TOMAZI,

estudante do curso de administração da UFSC

O primeiro desafio de uma empresa é quem contratar para exercer os cargos e quais os requisitos necessários que devem ser apresentados por parte dos concorrentes e futuros funcionários. A metodologia de escolha varia pelo fato de a ideologia dos contratantes ser diferente, entretanto, a base deve ser a mesma e alguns testes inevitavelmente devem ser aplicados.

Quando começamos um processo seletivo dentro de uma empresa, recorremos à área de recursos humanos (RH). Este setor tem uma responsabilidade tão importante quanto o financeiro dentro de um negócio, visto que os profissionais escolherão os “jogadores” que formarão sua equipe. Por conseguinte, cabe a eles aplicar uma série de testes, os quais selecionarão alguns concorrentes para a próxima etapa de seleção. Os testes são separados em três pilares principais.

Primeiramente, temos o teste de integridade. Neste ponto, será observado se o candidato diz a verdade e se está disposto a seguir os preceitos da empresa assumindo uma postura

responsável, reconhecendo erros e os consertando-os.

Para analisar este requisito, deve-se requerer referências e checar sua reputação. Seguindo no processo, temos o teste de inteligência. Uma frase que esclarece esta fase é “o candidato precisa ser dotado de forte dose de curiosidade intelectual”. Isto não significa que ele necessite vir de uma faculdade boa, mas, sim, que apresente experiência no ramo em que deseja atuar e facilidade em absorver novos ensinamentos.

Por último, há o teste de maturidade. Este é o principal ponto caso a empresa esteja em busca de um líder para sua equipe. Uma pessoa madura apresenta-se responsável com seus deveres e sabe lidar com situações de sufoco em momentos de crise. A maturidade pode ser encontrada em qualquer idade, seja em recém-formados ou em diretores consagrados.

Este é um processo fundamental para o bom começo de um negócio. Outras qualidades que podem ser frisadas para a escolha de funcionários são: energia positiva, capacidade de energizar os outros e coragem para tomar decisões difíceis. Quem irá observar e constatar estas aptidões nos candidatos é o RH. Por isso, a importância deste setor na empresa e a necessidade de profissionais competentes atuando no mesmo.



Cinema à vista

O documentário *O Brasil de Pero Vaz Caminha* (foto), do diretor carioca Bruno Laet, foi a primeira produção a cair em minhas mãos durante a seleção para a Mostra Competitiva de Curtas do 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). Logo tratei de separá-lo entre os preferidos, dada a natureza contemporânea, simples e original do filme, que junta recortes visuais e atuais de Brasil e Portugal sob uma narrativa do escritor Ruy Guerra de *A Carta do Descobrimento* de Pero Vaz Caminha.

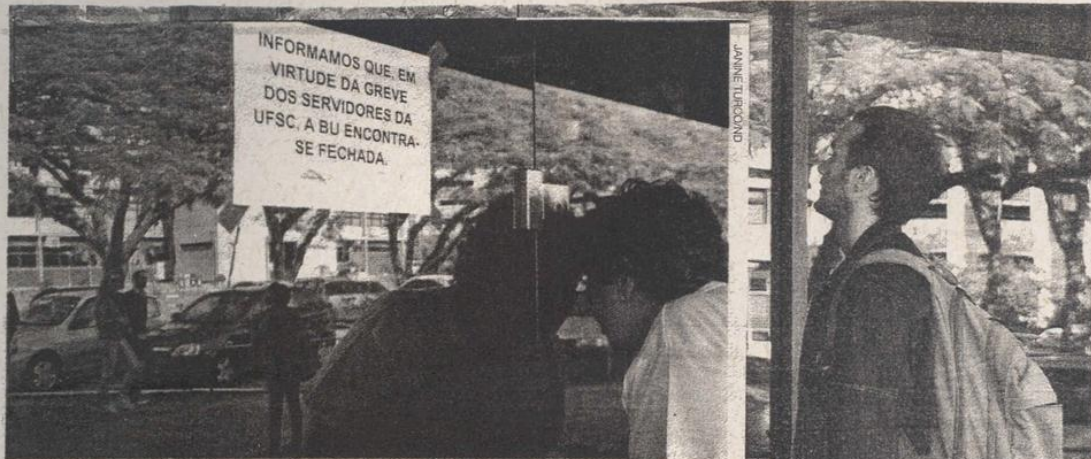
O documentário acabou selecionado, junto com outras 21 produções nacionais e internacionais, para a grande competição do FAM deste ano, que abre na sexta-feira, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

Serão sessões diárias, em que o público também poderá eleger o seu preferido. O páreo será duro. Confira a seleção e programe-se pelo site www.famdetodos.com.br.

Os filmes

- *A Arte de Andar pelas Ruas de Brasília*, de Rafaela Camelo (Brasília, Ficção)
- *Aphasia*, de Cainan Baladez (São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e França, Ficção)
- *De Lá para Cá*, de Frederico Pinto (Brasília, Animação)
- *Deus*, de André Mirada (Brasília, Animação)
- *Dia Estrelado*, de Nara Normande (Pernambuco, Animação)
- *Estrangeiros*, de Sonia Machado Lima (Rio de Janeiro, Documentário)
- *Ilhas Cayman*, de Gabriel Perrone (Espírito Santo, Ficção)
- *Imperfeito*, de Gui Campos (Brasília, Ficção)
- *Joelma*, de Edson Bastos (Bahia, Ficção)
- *Jus*, de Marcelo Dídimo (Ceará, Documentário)
- *L*, de Thais Fujinaga (São Paulo, Ficção)
- *La Mirada Perdida*, de Damián Dionisio (Argentina, Ficção)
- *Medo de Sangue*, de Luciano Coelho (Paraná, Ficção)
- *Não Deixe Joana Só*, de Cecilia Engels (São Paulo, Ficção)
- *O Brasil de Pero Vaz Caminha*, de Bruno Laet (Rio de Janeiro, Documentário)
- *Quando Morremos À Noite*, de Eduardo Morotó (Rio de Janeiro, Ficção)
- *Querença*, de Iziane Filgueiras Mascarenhas (Minas Gerais, Ficção)
- *Ribeirinhos do Asfalto*, de Jorane Castro (Pará, Ficção)
- *Ser Tão Cinzento*, de Henrique Dantas (Bahia, Documentário)
- *Zuleno*, de Felipe Peres Calheiros (Pernambuco, Documentário)

"Biblioteca da UFSC fechada. Alunos sem biblioteca.
Greve: universidade e sindicatos negociam para não prejudicar aulas."



Biblioteca da UFSC fechada

Greve dos servidores deixou estudantes sem acesso para pesquisa e prejudica final de semestre. **Página 7**

fechada. Em época de provas finais do primeiro semestre, estudante observa cartaz na porta da biblioteca informando que espaço está fechado

Alunos sem biblioteca

Greve. Universidade e sindicato dos trabalhadores negociam para não prejudicar aulas

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — Pegos de surpresa, estudantes da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) encontraram as portas fechadas ao tentar fazer pesquisas na Biblioteca Universitária. O espaço estava fechado desde as primeiras horas da manhã e, como justificativa, apenas um cartaz colado em uma das portas explicava que não haveria expediente por causa da greve do Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal), que começou na segunda-feira. Ao contrário da greve do ano passado, até ontem o RU (Restaurante Universitário) seguia aberto.

Problema para as estudantes do Colégio de Aplicação da UFSC, Sofia Aseff, 15 anos, e Muriel Astolf, 14. As meninas planejavam fazer trabalho e pesquisas durante a tarde. "Agora teremos que pensar em outra opção, como pedir um computador emprestado para alguém na escola", contou Sofia.

As meninas temem que a greve prolongue-se como a do ano passado, quando foram mais de 100 dias com serviços parciais. "A manutenção da escola ficou a desejar. Às vezes, nem papel higiênico tínhamos nos banheiros", recordou Muriel.

Os universitários também reclamam a falta da biblioteca. A época é de provas finais no semestre e boa parte dos estudantes procura o espaço para pesquisas. "Sempre venho até a biblioteca para estudar com mais calma", disse o estudante do sétimo período de Engenharia Elétrica, Diogo Feltrin Pereira, 26.

O universitário que passou por outras quatro greves de servidores diz que é contra parar as atividades. "Eles estão interferindo no andamento das classes dos estudantes, que não têm que ser prejudicados pelas reivindicações do sindicato", afirmou.



Restaurante. Ontem, grandes filas se formaram no horário do almoço

Terceirizados garantem RU aberto

Enquanto em frente à biblioteca da UFSC a movimentação era pequena, formada apenas por estudantes desavisados, no RU as filas gigantescas comprovavam que os serviços estavam normais. No segundo dia de greve do Sintufsc, os funcionários da UFSC pararam e os terceirizados continuavam trabalhando.

Ao sair do restaurante, a caloura do curso de Farmácia, Rita de Cássia Marcis, 20 anos, disse que não há qualquer indicativo da greve. "Está tudo tranquilo lá dentro", contou. Apesar disso, ela teme que o restaurante fique fechado. "Ter que almoçar fora da universidade sairá bem mais caro no fim do mês", ponderou.

O responsável pela comunicação do Sintufsc, Leandro Pellizzoni, disse que os 40 funcionários da UFSC que trabalham no RU aderiram, mas

que o restaurante não fechou por causa dos terceirizados.

Uma conversa entre a reitoria da UFSC e o Sintufsc deve acontecer nos próximos dias para definir como a greve pode prosseguir sem prejudicar o andamento das aulas. A pró-reitora de assistência estudantil da UFSC, Beatriz Augusto de Paiva, enfatizou que a posição da universidade é de respeito à greve e contribuição para que a luta dos sindicalistas continue. "Mas queremos garantir um atendimento adequado aos alunos. A biblioteca está entre os serviços essenciais", destacou Beatriz, lembrando que no fim do semestre as atividades na biblioteca tomam-se ainda mais importantes para os universitários.

O receio da pró-reitora é que as refeições servidas no RU sejam canceladas por causa da greve. "A ideia é manter todos os serviços minimamente, nem que seja em horários reduzidos", completou.

PARADOS
Greve dos servidores da UFSC segue decisão nacional do sindicato dos trabalhadores

Diário Catarinense
Caderno especial: Vestibular
"Medicina por dentro. Um dia no hospital."

DIÁRIO CATARINENSE

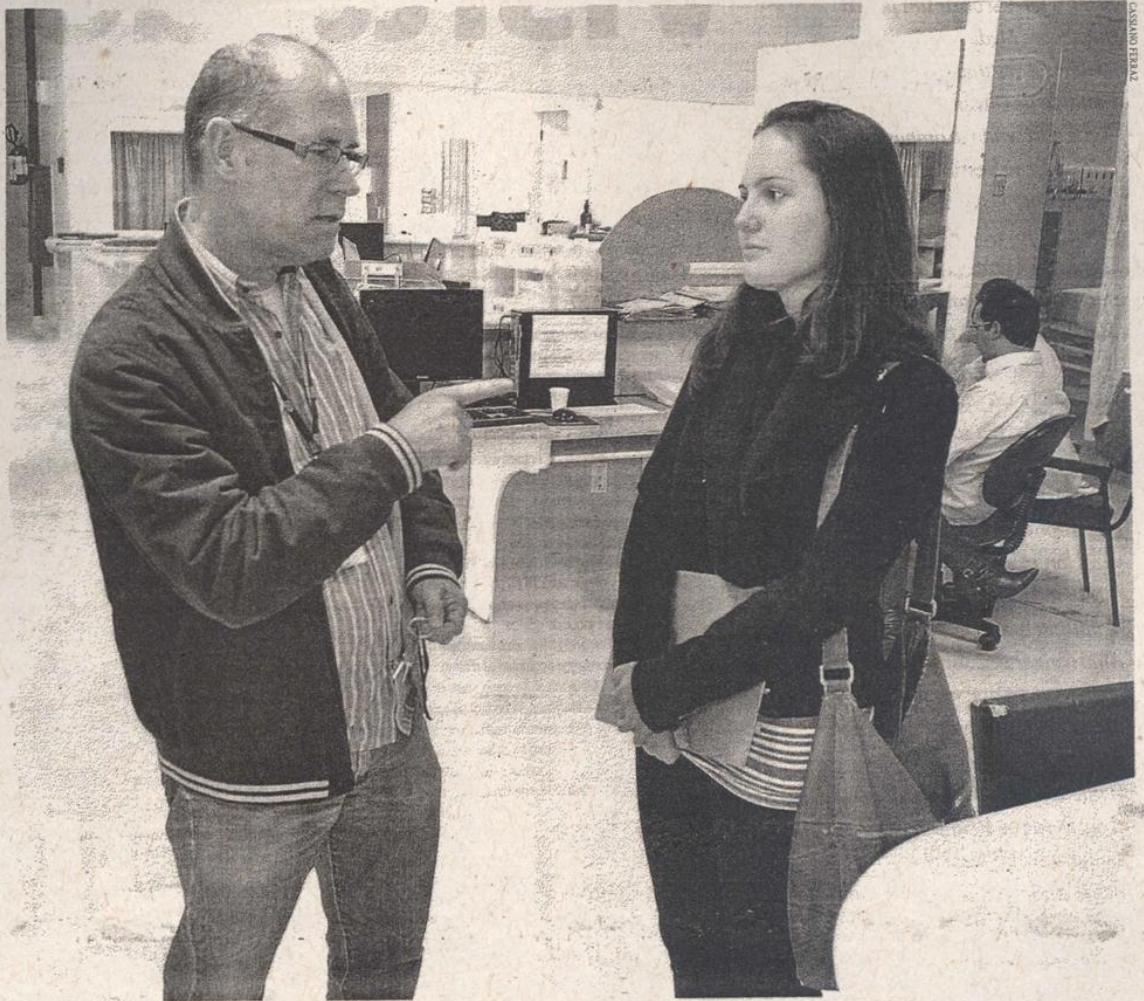
vestibular

QUARTA-FEIRA 13 DE JUNHO DE 2012 - Nº 461

Edição: Viviane Araújo - (48) 3216-3977 Reportagem: Gabrielle Bittelbrun Diagramação: Ana Sofia C. de Oliveira

Medicina por dentro

Um dia no hospital



O *Vestibular* Kzuka na Prática levou a nossa vestibulanda Laiana Cândido de Oliveira a conhecer de perto a realidade da profissão que deseja seguir. Ela fez uma visita ao Hospital Universitário, em Florianópolis, onde foi acompanhada pelo

professor e médico intensivista Fernando Osni Machado. A estudante aproveitou para tirar dúvidas e ter mais conhecimento sobre o dia a dia de um hospital. A visita foi tão marcante que Laiana já pensa até em trocar a neurologia pelo trabalho na UTI.

KZUKA
na prática

Medicina na prática

Visita ao ho

SARAH DE LIZ

Este mês, a missão do Kzuka na Prática foi descobrir um pouco mais sobre Medicina. Para isso, levamos a vestibulanda Laiana Cândido de Oliveira, 17 anos – que está sendo acompanhada pelo caderno Vestibular – para uma visita ao Hospital Universitário, em Florianópolis. O guia foi o professor e médico intensivista Fernando Osni Machado. Laiana conta que sua primeira opção sempre foi Medicina, a segunda seria Fisioterapia. Ela sabe que a concorrência é grande e que é necessário muito estudo, por isso, está disposta a tentar quantas vezes forem necessárias.

– Não me identifico com nenhuma outra profissão. Amo trabalhar com pessoas e tenho certeza que me sentirei muito realizada sendo médica – afirma a estudante.

O interesse pela Medicina veio cedo. Desde os 10 anos, ela já sonhava seguir a carreira e, desde então, conta com o apoio e incentivo dos pais.

– Eles não tiveram a mesma chance de estudar que estou tendo. Meu pai é caminhoneiro e minha mãe estudou até a 5ª série. Quando falei que queria fazer Medicina, eles ficaram muito felizes e disseram que farão o possível para me ajudar a realizar esse sonho.

sarah.liz@kzuka.com.br

KZUKA
na prática

O curso

Dr. Fernando explica que o curso da federal vem se modernizando e passou por algumas mudanças.

– Antes, a disciplina não tinha conexão com a parte clínica. Agora, já no início, o aluno passa pelo posto de saúde para conhecer o sistema. O curso dura seis anos e embora se tenha muito material teórico, os alunos aprendem na prática. O fundamental é estar ao lado do paciente.

Sobre a escolha da especialização, o professor explica que muitos alunos já entram achando que sabem que área seguirão, porém, a maioria acaba mudando de ideia. Laiana, por exemplo, diz que gostaria de ser neurologista. O médico salienta que não é preciso se preocupar tanto com a escolha:

– Primeiro você faz o curso e, depois, escolhe. É bem provável que você irá se apaixonar por pelo menos meia dúzia de especializações. Existem áreas para todos os gostos.

Dr. Fernando tranquiliza quem tem medo de não conseguir acompanhar o ritmo:

– Medicina é um curso muito difícil de entrar, mas muito fácil de sair. São pouquíssimos os alunos que reprovam.

Se você foi capaz de passar no vestibular, vai se dar muito bem na faculdade, mas tem de estudar sempre.

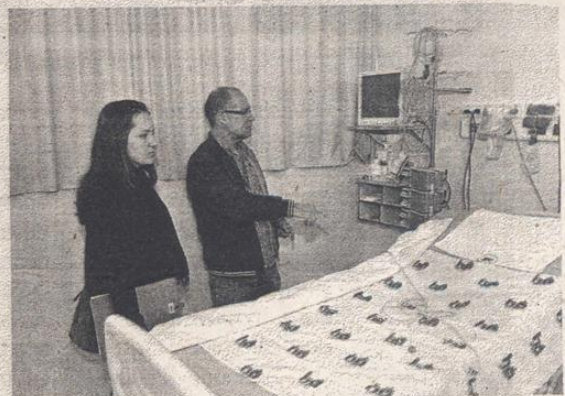


Cheia de perguntas, Laiana aproveitou ao máximo a oportunidade

A rotina

Como todo mundo sabe, a rotina de um médico é bem corrida. Com o Dr. Fernando não é diferente, mas ele tem a vantagem de não precisar se deslocar para vários locais diferentes. Dando aulas na UFSC e trabalhando no Hospital Universitário, ele consegue ter um dia a dia um pouco mais tranquilo do que muitos de seus colegas de profissão.

– Logo que me formei, tive seis meses livres antes. Então, resolvi tentar um estágio não remunerado no Hospital das Clínicas, em São Paulo. Fiquei lá por meio ano e voltei para começar a minha residência no Celso Ramos. Hoje, como trabalho no HU e dou aulas na USFC, acabo tendo o privilégio de fazer duas coisas no mesmo local. Já fui convidado várias vezes para trabalhar em outras cidades, mas recusei. Por enquanto, não tenho vontade de sair daqui, quem sabe depois que me aposentar.



O professor e médico Fernando explicou o trabalho que faz na UTI

Atualidade

O que rola pelo mundo e vira questão da prova



Hospital

ASSIANO FERREAZ

O mais difícil!

Mesmo já tendo em mente a área que deseja seguir dentro da Medicina, a visita na UTI do HU fez Laiana enxergar novas possibilidades na profissão.

— A visita pelos leitos chamou muito a minha atenção. Foi a primeira vez que passei por uma área de tratamento intensivo e achei muito interessante. Me fez até pensar em mudar de ideia sobre a minha especialização.

Uma das dúvidas da estudante era em relação à sensação que o médico tem quando salva uma vida. Dr. Fernando, que já passou por muitas experiências nesse sentido.

— A gente não é Deus. Eu obtive diagnósticos muito bons, mas outros profissionais poderiam ter feito o mesmo no meu lugar.

Uma das situações mais difíceis é dar a notícia da morte de uma pessoa para os familiares.

— Esta semana, perdemos uma criança aqui, isso choca, dói muito. Mas não posso me centrar nesse caso. Eu já chorei com muitas famílias porque não aguento mesmo, muitos precisam de um abraço e eu não vou negar. Por isso, tento transferir essa paixão que sinto pelo trabalho para os meus alunos.

Há situações em que preciso conversar com a família, explicar a morte e ainda falar sobre a possibilidade da doação de órgãos. É uma conversa muito delicada, mas não posso ser desonesto com outras pessoas que estão na fila esperando por um órgão para sobreviver. O que sempre tenho em mente é que ajudei muitos a viver e também a morrer melhor.

Acabei. E agora?

O curso de Medicina dura seis anos e, depois dessa etapa, os alunos podem seguir para a residência da especialização escolhida. Algumas duram dois anos, outras três, e também é possível fazer mais de uma.

— A residência é uma complementação. O período de estudos para a profissão é longo, no mínimo, 10 anos. Mas é importante que, mesmo depois de formado e de ter feito suas especializações, o profissional sempre estude e se mantenha informado, até porque a sociedade cobra isso. Durante a residência, você já é um médico totalmente responsável pelos seus atos. Costumo dizer que eles chegam com um cordão umbilical e, aos poucos, vão se desapegando aos professores. Nessa fase, os médicos recebem um salário de R\$ 2,3 mil. É pouco, mas já serve como uma retribuição pelo tempo dedicado aos estudos.

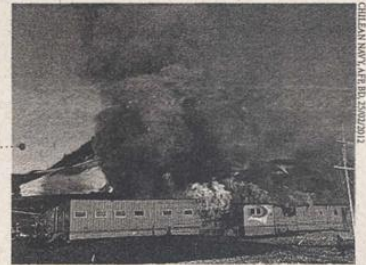
Segundo o professor, o mercado de trabalho é muito amplo e, em sua opinião, não existem médicos desempregados, no máximo, médicos que não conseguiram um emprego no lugar em que gostariam.

ODAIR GROH (PROF. GREGA)
Licenciado em Geografia e Estudos Sociais pela Univali. Tem 18 anos de magistério e 15 anos de professor de pré-vestibular. Atualmente, trabalha no Curso e Colégio Energia e no Curso Sinapse, em Florianópolis.

Sobre o Vestibular Acafe

O vestibular da Acafe mudou muito nas últimas edições. Atualmente, exige do aluno o domínio dos principais conceitos e informações de cada disciplina, só que de forma bastante contextualizada. Ele parte dos fatos e temas mais relevantes no cenário nacional e internacional e aplica aos conteúdos curriculares. O aluno precisa saber analisar, interpretar e se posicionar criticamente em relação a esses temas da atualidade. Por este motivo, sugiro uma revisão dos seguintes temas antes de encarar o Vestibular de Inverno da Acafe, que acontece no próximo dia 17.

- Crise econômica europeia - Grécia
- Rio + 20
- Migração de haitianos e espanhóis para o Brasil
- Polêmica sobre o uso de sacolas plásticas
- Incêndio na base brasileira Antártica Estação Comandante Ferraz
- STF decide que aborto de feto anencéfalo não é crime
- Guerra dos portos
- Comissão da Verdade
- CPI do Cachoeira - Operação Vegas e Monte Carlo
- Lei de acesso à informação
- Primavera Árabe - Síria
- Lei Geral da Copa
- Novo Código Florestal Brasileiro
- Etapa da Volvo Ocean Race em Itajaí



EUROSCAPE/GETTY IMAGES/ANTHILIO



THE NEW YORK TIMES/REUTERS



WALTER MARTINS/REUTERS/ANTHILIO

Na prova de Geografia não é diferente. Busque nestes últimos dias antes da prova da Acafe uma revisão sobre os seguintes temas:

- Orientação e cartográfica: localizar o Brasil e Santa Catarina no mundo.
- Litosfera, atmosfera e hidrosfera: fenômenos e as interações que caracterizam a biosfera.
- Domínios morfoclimáticos: ações antrópicas em cada uma das grandes paisagens brasileiras.
- Demografia: principais conceitos e os dados do Censo 2010.
- Globalização e revolução tecnológica: avanços e contradições geradas por esses fenômenos.
- Meio ambiente: problemas ambientais e principalmente o conceito de sustentabilidade.
- Geógrafo Aziz Ab'Saber: lembrando que o pesquisador que morreu em 2012 era um dos maiores especialistas brasileiros em geografia física (relevo, litoral e domínios morfoclimáticos) e referência em assuntos relacionados ao meio ambiente e impactos ambientais.



OPINIONISTA DA UFMG/OSCONYER

Força, foco nos principais temas e sucesso no vestibular da Acafe!

Foco na criação de animais

Zootecnia

Manter o rebanho saudável e garantir a melhor produtividade na criação são algumas das características desta profissão

GABRIELLE BITTELBRUN

O principal objetivo do formado em Zootecnia é manter os animais saudáveis. É esse profissional que atuará na parte de nutrição, melhoramento genético e na produção de alimentos de origem animal, contribuindo para a rentabilidade e produtividade na criação dos animais e na fabricação dos produtos de origem animal, como carnes, ovos e leite.

Como explica o professor de Zootecnia da Universidade Federal José Carlos Fiad Padilha o zootecnista poderá trabalhar na formulação e análise nutricional de rações para gados, aprimorar geneticamente espécies de aves, analisar o confinamento de bovinos, cuidar da preservação de animais silvestres ou atuar na própria administração das propriedades rurais.

Os trabalhos desse profissional passam por toda a cadeia, abrangendo, inclusive, produtos necessários à saúde e higiene animal. O dia a dia do profissional pode ser no laboratório, na análise genética das espécies e, principalmente, no

campo. O professor explica que enquanto o foco do médico veterinário é curar o animal, o foco do zootecnista é manter o animal saudável e o mais produtivo possível, visando a lucratividade do criador e o bem-estar do animal.

O curso, que tem duração média de cinco anos, envolve disciplinas de biologia, química e até mesmo de matemática, já que é necessário calcular, por exemplo, as probabilidades genéticas na reprodução dos animais.

O zootecnista pode trabalhar em secretarias de agricultura e até no Ministério da Agricultura. O profissional também pode atuar em zoológicos e em agroindústrias. Em Santa Catarina, os setores de criação de aves e suínos são potenciais empregadores. Seja qual for a área escolhida, a coordenadora do curso da UFSC, Marília Terezinha Sangoi Padilha, aponta o caráter nobre da profissão.

– O profissional desta área pode contribuir para a produção com sustentabilidade e foco no respeito aos animais – resume.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



“O profissional desta área pode contribuir para a produção com sustentabilidade e foco no respeito aos animais”.

MARÍLIA TEREZINHA PADILHA,
COORDENADORA DO CURSO DA UFSC

MERCADO DE TRABALHO

• **“O zootecnista** tem boas chances de colocação. O melhoramento das espécies, um setor que deve crescer, sempre terá um zootecnista envolvido. Os principais empregadores estão na produção e nutrição animal.”

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• **“A pessoa** tem que gostar de animais de um modo geral e estar pensando na produção animal. Há muito estudante que confunde medicar o animal e criar o animal. O objetivo da Zootecnia é criar o animal. Em função do melhoramento genético, da formulação da ração, precisa entender de matemática também. Tem muitos alunos que se candidatam pensando só na biologia. A profissão engloba também método de criação e melhoramento, mas matemática e química.”

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• **“A pessoa** tem que ter disposição para morar em qualquer lugar. Trabalhar na área e morar perto do shopping não é necessariamente compatível. A pessoa pode ter que administrar uma fazenda que não está perto da cidade. Tem que ter o pensamento de que vai viver um ambiente diferente do que estão acostumados.”

SALÁRIOS

• **“Em torno** de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil.”